

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 306 | Sexta-feira, 26 de Abril de 2024 | Periodicidade: Semanal



Reitor apela a Faculdade de Filosofia a disseminar valores da ética nas Unidades da UEM

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que a Faculdade de Filosofia pode desempenhar um papel interno na disseminação dos valores da ética ao nível das faculdades, centros e escolas da UEM, mantendo encontros

regulares com os diversos sectores como finanças, logística e aprovisionamento, incluindo os professores, para abordar questões relacionadas com a ética e deontologia. Reconhece que ainda persistem problemas internos, na Universidade, relacionados

com a ética e a Faculdade de Filosofia pode encontrar plataformas internas de ajudar nesse processo.

Segundo o Reitor, é preciso insistir na questão dos valores, porque, a cada dia que passa, a situação tende a deteriorar-se,

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Lançado livro “Renascimento Africano: Retrospectivas e Perspectivas”

O docente da Faculdade de Filosofia da UEM, dr. Ergimino Mucale, lançou, esta Quarta-feira, a sua segunda obra, intitulada “Renascimento Africano: retrospectivas e perspectivas”, um livro que revela a importância das ideias dos principais fundadores de Estados Africanos, numa contribuição para o desenvolvimento e prosperidade dos povos continentais na actualidade.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



uma vez que são formados licenciados que não sabem ser e estar, nem como lidar com os respectivos superiores hierárquicos nas organizações.

O dirigente da mais antiga instituição de ensino superior no país admitiu que a Faculdade de Filosofia pode fazer muito mais, apostando na criatividade, fazendo estudos de mercado para vender cursos à distância

e cursos executivos ligados à temáticas da ética, gestão centralizada, governação e outros. “Porque temos infraestruturas para o efeito, o CIUEM tem uma sala equipada que pode ser usada nesse sentido”, disse.

Entretanto, reconheceu o trabalho que a Faculdade de Filosofia tem estado a fazer ao nível da pós-graduação e na formação de quadros internos, com destaque para o

corpo docente daquela unidade nos níveis de mestrado e doutoramento, que se espera que venham a contribuir para o crescimento daquela unidade.

Esta Quinta-feira, o Reitor visitou a Faculdade de Filosofia, onde manteve contacto com o corpo técnico administrativo, docentes, investigadores e estudantes no âmbito das visitas de auscultação as unidades.



UEM e *City Lodge Hotels Group* cooperam no sector da hotelaria

A Universidade Eduardo Mondlane e o *City Lodge Hotels Group* assinaram, esta Quinta-feira, em Maputo, um Memorando de Entendimento, com vista a estabelecer relações de cooperação nos domínios de Investigação e Extensão.

O memorando rubricado pelo Reitor da UEM, Prof Doutor Manuel Guilherme Júnior, e Pela Directora Geral do *City Lodge*, Anneke Pienaar, visa igualmente garantir formação e intercâmbio de especialistas na área de gestão hoteleira.

Intervindo na ocasião, o Reitor da UEM disse que o acordo vai ajudar estudantes, visitantes e professores, que poderão beneficiar das facilidades de descontos, aliado ao facto de a localização do hotel estar próximo da Universidade.

O Reitor disse, também, que o *City Lodge Hotel Group*, por estar a operar no mercado de restauração, pode também aconselhar a Escolha Superior de Hotelaria e Turismo nas suas forças e fraqueza, por forma a contribuir na formação de graduados para o sector do turismo.

“Temos visto, noutras universidades que visitamos, com acordos assinados com hotéis próximos, que fazem descontos e garantem maior presença com facilidade para os académicos. Portanto, nós achamos que este é um memorando que vai ajudar a Universidade e, particularmente, o Gabinete de Cooperação. Podem, a partir daí, aconselhar aos nossos visitantes quando cá vierem, que nós temos este acordo e há facilidades indicadas no memorando de entendimento que acabamos de assinar”, disse.

Por seu turno, a Directora Geral do *City Lodge Hotels*, disse estar satisfeita com o acordo de cooperação entre as duas instituições, destacando o facto de poder contribuir para a formação e intercâmbio dos estudantes.

“Estamos muito felizes com este acordo e por podermos ajudar aos jovens estudantes a estabelecerem intercâmbio com o *City Lodge Hotels Group*”, disse.

Participaram na assinatura deste acordo de cooperação, representantes das duas instituições a diversos níveis.



INTRODUÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Faculdade de Engenharia reúne sector produtivo para auscultação

A Universidade Eduardo Mondlane, através da sua Faculdade de Engenharia, tenciona abrir, brevemente, o curso de Licenciatura em Engenharia de Petróleo e Gás Natural, com o objectivo de responder às necessidades do sector de petróleo e gás natural no país.

Com o efeito, aquela unidade reuniu, esta Quinta-feira (25/04), em Maputo, o sector produtivo, para a apresentação do referido curso e recolha de subsídios considerados relevantes, de modo a garantir uma melhor formação de graduados para este sector energético.

O curso tem a duração de 4 anos e meio, com os seguintes créditos: 30 para as áreas das matemáticas, 42 para as ciências básicas, 134 para as áreas das engenharias, 9 créditos para informática e ciências de informação e 47 créditos para estudos complementares.

Em comparação com outros cursos das engenharias, este possui uma carga maior de comunicação em língua inglesa devido à natureza do mercado petrolífero. Outra particularidade tem a ver com a introdução de disciplinas relacionadas com a

programação aplicada à área de engenharia de petróleo e gás, através de *softwares* que estão em uso neste sector.

Na abertura do encontro, o Director Pedagógico da UEM, Prof. Doutor Elias Manjate, fez saber que o recente sexto concurso para concessão de áreas para a exploração e produção de hidrocarbonetos, que resultou na atribuição de 6 blocos nas regiões de Angoche e Save, demonstram o potencial de Moçambique para cimentar a sua posição como um *player* no sector energético mundial.

Essa realidade, segundo o Director Pedagógico, tem levado a uma procura crescente de técnicos qualificados nas áreas de tecnologias e engenharia de petróleo e gás natural, com maior enfoque para as especializações em prospeção, exploração e perfuração, gestão de reservatórios, produção e



Prof. Doutor Elias Manjate

transporte de gás natural, entre outros.

Sendo assim, a UEM carrega consigo uma obrigação histórica de garantir a formação de técnicos superiores capazes de responder aos desafios do mercado, por isso, segundo Manjate, a Faculdade de Engenharia encontra-se nesse processo de desenvolvimento de um curso em Engenharia de Petróleo e Gás Natural, como forma de responder à demanda em técnicos nacionais qualificados.

Por seu turno, o Director-adjunto da Faculdade de Engenharia, Prof. Doutor Alberto Bila, garantiu aos empregadores que aquela unidade possui capacidade laboratorial e de recursos humanos para garantir formação, com qualidade, de técnicos superiores nesta área.

A título de exemplo, fez saber que tem, no seu leque de quadro do pessoal, 13 professores com o grau de doutor com formação nas áreas de petróleo e gás e afins e ainda laboratórios de engenharias de perfuração, laboratórios de fluidos de perfuração de poços, laboratório de simulação, perfuração e controlo de perfuração de poços, entre outros.



Lançado livro “Renascimento Africano: Retrospectivas e Perspectivas”

O docente da Faculdade de Filosofia da UEM, dr. Ergimino Mucale, lançou, esta Quarta-feira, a sua segunda obra, intitulada “Renascimento Africano: retrospectivas e perspectivas”, um livro que revela a importância das ideias dos principais fundadores de Estados Africanos, numa contribuição para o desenvolvimento e

prosperidade dos povos continentais na actualidade.

O autor afirmou que o livro apresenta duas dimensões, nomeadamente a revisita dos movimentos e ideias que marcaram a história de África e o apropriamento destas contribuições para a criação do novo renascimento.

“Algumas destas ideias ficaram esquecidas até mesmo pelas academias e outras foram sendo debatidas e fiz, portanto, a questão de fazer uma análise numa perspectiva de história e análise crítica, para perceber o que falhou e o que pode ser reaproveitado. Num segundo momento, apresento um esforço pessoal de me apropriar de tudo o

que foi criado, denominado Renascimento Africano, para ver o que se pode fazer hoje”.

Reiterou que este exercício intelectual visa o lançamento de propostas para a resignificação do renascimento anterior e criação do novo renascimento, na perspectiva de que renascer não é simplesmente ressuscitar o passado, mas sim, melhorar o presente para o bem-estar dos povos africanos. “Em linhas gerais, o livro apresenta um anseio pela retomada das principais ideias que fundaram os Estados Africanos e reconsiderá-las na perspectiva de desenvolvimento e prosperidade dos povos”.

Na mesma linha do pensamento, o apresentador do livro, Prof. Doutor José Cas-tiano, afirmou que este livro vem se colocar

na esteira de pensamento africano, a partir de uma perspectiva metodológica.

“Esta metodologia que Mucale escolhe para abordar os problemas africanos chama de afrocêntrica. O segundo livro mostra que o autor é promissor para ocupar o panteão dos filósofos mais profundos, mais persistentes e existentes dentro da Filosofia moçambicana”, reconheceu.

O mesmo reconhecimento foi manifestado pelo Prof. Doutor Severino Nguenha, também apresentador da obra, que destacou a importância do conhecimento transmitido pelo autor para a comunidade estudantil no concernente à preocupação de construir uma África melhor.

“O objectivo da filosofia e do renascimento que nos é proposto neste livro é a



dr. Ergimino Mucale

construção do mundo mais humano e uma África melhor, mais do que partilhar um pensamento e lançar os desafios. O que temos pela frente, proposto pelo livro, é nos armarmos com inteligência, prática e determinação, para sermos agentes activos na construção de um mundo capaz de acolher a todos em termos de igualdade e, a partir de Moçambique, tentarmos participar na construção de uma África melhor”.

Por sua vez, o Director da Faculdade de Filosofia, Prof. Doutor José Blaunde, reconheceu a importância desta publicação, explicando que é mais um trabalho de investigação que se enquadra nos objectivos desta unidade orgânica.



PRODUZIDA NO VALE DE INFULENE:

Pesquisadoras esclarecem que quantidades de mercúrio na alface não representam risco para a saúde

Após especulações públicas sobre a presença de elementos prejudiciais à saúde no alface produzido na região de Infulene, particularmente o mercúrio, devido ao uso de água proveniente da Estação de Tratamento de Águas Residuais para irrigação naquela região, as pesquisadoras da UEM decidiram avançar para uma pesquisa, por forma a esclarecer a presença ou não daquele elemento químico na cultura de alface.

A Investigadora Noor Jehan, da Faculdade de Ciências, indica que a realização deste estudo, cujo tema foi “Avaliação da Presença de Mercúrio em Alface Irrigada por diferentes Fontes de Irrigação na Zona do Infulene”, está inserido dentro de um projecto maior que visa encontrar fontes alternativas para irrigação.

Com o efeito, durante 6 meses, procederam à recolha de amostras em dois ciclos de

plantio de alface. Segundo a pesquisadora Eng^a. Celma Niquice Janeiro, em cada ciclo foram colhidas amostras de água, estrume, solo e alface. As amostras de água foram colhidas numa base semanal, amostras de estrume no momento de adubação e amostras do alface no momento da colheita. As amostras dos solos foram colhidas a profundidades entre 0 e 80 cm, antes do plantio, e depois da colheita do alface.

Após análise laboratorial, os resultados mostraram que as amostras analisadas apresentaram teores de mercúrio abaixo do limite estabelecido pela FAO e Organização Mundial da Saúde, indicando que não há risco de contaminação por mercúrio pelo consumo de alface produzido na região de Infulene, não oferecendo, por isso, risco para a prática agrícola.

As pesquisadoras garantem que, por enquanto, tendo em conta os resultados obtidos, não há risco de contaminação.



dr^a. Noor Jehan

Entretanto, recomendam a realização de mais monitorias, por forma a detectar potenciais casos de contaminação, incluindo a presença de outros elementos.

A salada de alface faz parte da dieta alimentar, quase que diária, da população moçambicana, principalmente dos que habitam na região do grande Maputo. Geralmente, a

sua preparação inclui ingredientes como óleo/azeite, vinagre/limão, tomate, cebola e sal. Todavia, nos dias que correm, muitas famílias optam por temperar a salada com caldo, em substituição do sal, uma prática repudiada de forma veemente pelo sector da saúde, devido aos efeitos nocivos deste ingrediente ao organismo.

Esta forma de juntar os ingredientes é o básico e diz respeito a capacidade financeira da maior parte das famílias. Entretanto, sabemos que, para as famílias de classe média

e alta, outros ingredientes podem ser trazidos na preparação e, dependendo da criatividade, a salada de alface pode ganhar outra estética, maior valor nutritivo e sabor.

Em Maputo, o Vale de Infulene é o centro de produção de hortícolas, com destaque para o alface, cujo cultivo depende em grande medida da irrigação proveniente de fontes de água subterrânea, o rio Infulene e afluentes e da Estação de Tratamento de Águas Residuais, disponíveis no local.



Eng.ª Celma Niquire Janeiro

PRECONCEITOS NO RAMO DE ENGENHARIA

Alumni exorta mulheres a abraçarem cursos dos sonhos

A antiga estudante da Faculdade de Engenharia da UEM, Eng.ª. Gisela Nhambi, defendeu que a mulher engenheira moçambicana tem maiores desafios numa área abraçada maioritariamente pelos homens, exortando, desta forma, as mulheres em formação nesta instituição de ensino, a abraçarem, com optimismo, o curso de escolha, reiterando que “vozes desencorajadoras” sempre existirão, não só ao longo da formação, como também no mercado de emprego.

Nhambi é formada em Engenharia Mecânica e, actualmente, coordena a área de Segurança e Higiene Pessoal numa indústria de petróleo e gás. Com maior dedicação, fez a licenciatura em tempo recorde, numa época (em 2006) em que poucas meninas cursavam engenharia, daí que a sua turma só tinha três mulheres.

No âmbito das celebrações do Mês da Mulher, a nossa reportagem decidiu ter dois dedos de conversa com a antiga estudante da UEM, que partilhou as suas experiências de formação e profissão, incentivando, deste modo, as mulheres que cursam engenharia a prosseguirem com as suas escolhas sem receios de críticas ou julgamento social.

Explicou que as opiniões de pessoas mais próximas são pertinentes, mas, no final, deve prevalecer a vontade de prosseguir com a área dos sonhos.

“Os desafios de fazer cursos de engenharia, que a sociedade pré-definiu como áreas para homens, sempre vamos ter. No mercado de emprego, vamos nos deparar com um número reduzido de mulheres a exercerem cargos de gestão na área, por isso, aconselho a seguir com maior dedicação o curso dos sonhos e não olhar para estas dificuldades que sempre existiram e vão continuar a existir por um bom tempo”, apelou. A alumni revelou que, após a formação em

Engenharia Mecânica, decidiu fazer parte de muitos grupos de whatsapp que apoiam, moral e materialmente, mulheres que ainda estão em formação nas áreas de engenharia na UEM e em outras instituições de ensino superior.

“Criamos um grupo de engenheiros, integrando, para além de ex-estudantes de mecânica, outras áreas e, desde ano passado, criamos um grupo de Amigos de Departamento de Engenharia Mecânica, isto porque sentimos a necessidade de apoiar mulheres, em particular e novos-ingressos em geral, transmitido a experiência de como ultrapassamos certas barreiras, fornecendo informações sobre novas oportunidades de emprego e ajudamos igualmente a faculdade a suprir certas necessidades”, destacou.

Afirmou que, recentemente, criaram outro grupo de whatsapp que integra mulheres engenheiras de diferentes instituições de ensino e de várias gerações, que tem demonstrado bons resultados em termos de apoio em oportunidades de emprego.

“Lá há pessoas que ocupam posições e que partilham as oportunidades de emprego. Felizmente, temos um número significativo de engenheiras que conseguem trabalho graças a estas vagas difundidas no grupo”.

Acrescentou que foi sempre um desafio estudar em um ambiente de maioritariamente homens e, para cursos que pensam



que são somente para homens, há sempre desafios, desde o primeiro até o último ano de formação.

“A capacidade com que enfrentava os desafios ia melhorando à medida que o tempo passava. No final, dei-me por satisfeita pelo curso e pelo que tinha feito”.

Depois de licenciatura, engrenou no mercado, tendo abraçado, por um período de seis meses, a área de Engenharia de Qualidade numa instituição bancária. “Nessa altura, a indústria de petróleo e gás estava a entrar em Moçambique e, neste contexto, surgiu oportunidade de fazer uma especialização, um mestrado especial na área de perfuração e negócios”, revelou.

Participe!



13ª
Conferência da Sociedade Africana
de Ciências Agronómicas
Da pesquisa a soluções práticas




Pré-Anúncio

Construindo o Futuro de África:

Investigação e Inovação Agrícola para a Transformação Agrária, Resiliência e Inclusão

16 a 19 Setembro 2024

Local: Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane
Maputo, Moçambique



Tema 1

Sistemas de produção agrícola

Sistemas de produção sustentáveis e eficientes, desde o plantio até ao processamento, comercialização e consumo.

Tópicos:

- Melhoramento de plantas, biotecnologia e sistemas de sementes.
- Sistemas alimentares e segurança nutricional.
- Agro-processamento.
- Sistemas e tecnologias de produção modernos (agricultura digital, mecanização).
- Culturas para energia limpa.
- Culturas marginalizadas e emergentes.

Tema 2

Resiliência

Reduzir o impacto das mudanças climáticas, dos riscos naturais e das catástrofes relacionadas ao clima.

Tópicos:

- Criação de variedades tolerantes ao stress climático.
- Mudanças climáticas e resiliência dos sistemas agrícolas.
- Saúde, fertilidade e manejo do solo.
- Agricultura sustentável e regenerativa.
- Protecção vegetal, manejo integrado de pragas e biossegurança.
- Gestão da água.

Tema 3

Inclusão

Participação das mulheres e dos jovens na agricultura e no mercado.

Tópicos:

- Agronegócio, empreendedorismo e sistemas de mercado inclusivo.
- Agricultura de pequena escala e inclusão na comercialização.
- Abordagens inclusivas de género para a adopção de tecnologias e literacia financeira.
- Inclusão do género no acesso aos recursos, à formação e às oportunidades de mercado.
- Envolvimento dos jovens na agricultura.
- Sistemas de conhecimento agrícola.
- Políticas para a transformação agrícola.

Comissão Organizadora Local

Coordenadora do LOC: Prof.ª, Dr.ª, Amélia Sidumo
Presidente da ACSS : Prof.ª, Dr.ª, Luísa Santos
Secretariado: Sr. Cremildo Chiconela and Sr.ª, Kiara Dimande
Endereço: Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo Moçambique
Email: acss2024@uem.mz
Telefone: (+258) 867800264
Página Web : https://acss2024.uem.mz



Fortaleza de Maputo celebra Dia do Livro com uma feira e visitas guiadas

A pretexto da celebração do Dia Internacional do Livro e dos Direitos do Autor, assinalado a 23 de Abril, a Fortaleza de Maputo, monumento histórico gerido pela Direcção de Cultura da UEM, celebrou a data através da realização da feira do livro, visitas guiadas, música e muita animação.

A feira contou com a participação de órgãos da UEM como centros de documentação, bibliotecas e acervo acessível ao público para efeitos de exposição ou venda. São os casos da Biblioteca de Música da Direcção de Cultura, Imprensa Universitária, Arquivo Histórico de Moçambique e Direcção dos Serviços de Documentação da UEM (Biblioteca Central Brazão Mazula), entre outros.

Contou ainda com a participação de algumas livrarias da cidade, tais como Livraria Mabuko e do Conhecimento que com literatura diversa e para todos os gostos, deram



vida ao evento.

“Mais do que vender os livros, a feira tinha como finalidade celebrar o dia e chamar atenção sobre a importância do livro na sociedade, divulgar os serviços prestados nas diferentes unidades orgânicas da UEM onde os estudantes podem usufruir dos mesmos serviços e despertar o interesse pela

compra e leitura do livro”, disse o curador da Fortaleza de Maputo, dr. Moisés Timba, durante a sua intervenção ao longo da feira.

Os feirantes manifestaram satisfação pelo sucesso do evento, que teve como visitantes estudantes, turistas nacionais e estrangeiros, e público no espaço envolvente à Fortaleza.

Cremildo Gonçalves é novo Presidente da Associação Académica de Maputo

A Associação Académica de Maputo conta, desde ontem, com um novo Presidente. Trata-se do Mestre Cremildo Gonçalves, eleito para o quadriénio 2024/2028.

O novo Presidente foi eleito no decurso da Assembleia Geral, reunião que contou com a participação do Director do desporto de alto rendimento, Doutor Francisco da Conceição, em representação da Secretaria de Estado do Desporto.

Cremildo Gonçalves foi jogador de futebol da Académica de Maputo e primeiro Director da Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE). Substituiu no cargo de Presidente da Académica o Eng. Alton Pereira, falecido ano passado, vítima de doença.



Dr. Cremildo Gonçalves à esquerda

FICHA TÉCNICA

Director: Mário Fonseca
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente (CEISA)

V Edição

Curso de curta duração com direito a certificado Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho



29 Abril-03 Maio
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho
- Sinalização de Segurança
- Introdução a Tipos de Agentes de Riscos Ocupacionais e Ambientais
- Segurança no Trabalho em Espaços Confinados
- Respostas a Situações de Emergência
- Explosões e Incêndios
- Relatório de Investigação de Acidentes de Trabalho

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

Para mais informações:
86 666 7120/ ceisa@uem.mz

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Modelo de formação:

Online

Custo: 7.000,00 MZN

Dados bancários:

Domicilio: Banco Millennium BIM

Conta: 1170015

NIB: 000100000000117001557

Titular: UEM-CEISA

Moeda: MZN

inscrição até:

29 de Abril de 2024

Vagas limitadas

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.